

Comunicação Oral

Subtema: Territórios juvenis – o rural e o urbano

REPRESENTAÇÃO SOCIAL DE VIOLÊNCIA PARA PAIS DE ADOLESCENTES DO SERTÃO PERNAMBUCANO

Autor: Larissa dos Santos Alves -UNIVASF

Co-autor: Suzyelaine Tamarindo Marques da Cruz -UNIVASF

Atualmente a violência é um fenômeno que atinge tanto os grandes centros urbanos quanto os espaços mais afastados, sendo considerada por vários teóricos como um fenômeno capaz de abarcar diferentes formas, sentidos e significados. Nos discursos cotidianos é comum encontrar ideias de que qualquer pessoa, independente de classe, condição e participação a grupo social pode ser vítima da violência. Vários estudos apontam a associação entre pobreza e violência e mais recentemente, entre violência e juventude, sendo estes últimos, hora vistos como vítima, hora como agressores. O papel da família e dos pais diante do envolvimento dos jovens em atos de violência geralmente é salientado no senso comum. Dar voz a esses atores que cuidam e exercem papel de tutores de jovens parece ser uma estratégia preventiva do envolvimento de jovens seja como vítima ou algoz de atos violentos. Partindo dessas indagações, que se buscou no presente estudo investigar as representações de pais de adolescentes do sertão pernambucano sobre violência e as práticas de enfrentamento alusivas à questão. Participaram do estudo 60 pais de adolescentes sobre a representação social de violência e as práticas preventivas para proteção familiar. Como instrumento foi utilizado um questionário semi-estruturado com questões sobre violência e práticas preventivas. Os resultados foram analisados segundo a análise de conteúdo de Bardin. Para os pais de adolescentes, a violência é representada como sendo violência de ordem física/verbal; como violação dos direitos e provocada por pessoas que não seguem as normas sociais e morais do grupo. As práticas preventivas desenvolvidas por esses atores correspondem em evitar lugares ermos e pessoas estranhas, recorrer a Deus e evitar discussões e brigas. Em suas avaliações esses atores julgam tais práticas como eficazes. Apesar da representação social da violência para este grupo apresentar como um de seus elementos a violação dos direitos, as práticas preventivas são direcionadas às atividades de cunho individualista frente às questões coletivas. Ao considerar que as representações sociais podem ser entendidas por guias de base para comportamentos sociais, percebe-se que as práticas protetivas de violência adotadas por pais de adolescentes podem levar os jovens a uma discussão do problema da violência a partir de lógicas individualizantes e de enclausuramento e não voltadas às discussões coletivas e formação cidadã mais ampla. Buscar articular as práticas desenvolvidas pelos pais de adolescentes frente aos problemas sociais parece ser uma estratégia para o levantamento de informações quanto ao modo como as famílias vêm discutindo questões relacionadas à formação e vivência para cidadania dos jovens brasileiros.

Palavras-chave: representação social, violência, pais.